

Maytenus robusta Reissek

(cafezinho, cafezinho do mato, coração de bugre, guarapoca)

Família: Celastraceae

Sinônimos: *Maytenus alaternoides*, *Maytenus gonoclada*

Endêmica: sim⁴

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O coração-de-bugre é uma árvore de até 13 m de altura, característica de vegetações de restingas litorâneas e matas de altitude. Pelo seu pequeno porte apresenta bom potencial ornamental e pode ser cultivada em ruas e avenidas. Também é uma espécie considerada muito importante para a restauração de ambientes ripários. Sua madeira apresenta pouco valor comercial.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (lenha, móveis), produtos não madeireiros (recurso para fauna, ornamental)^{1,3,2}

Características gerais

Porte: altura 6.0-18.0m DAP 20-40cm^{3,1,5}

Cor da floração: verde²

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Moderada^{1,3}

Aos 2 anos, após o plantio, podem alcançar 2 m de altura (CARVALHO, 2010). O desenvolvimento das plantas no campo é lento, não ultrapassando 1,5 m aos 2 anos (LORENZI, 2002).

Persistência foliar: Perenifolia, Semidecídua^{3,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Irregular³

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto³

Superfície do tronco: Áspera^{1,2}

Tipo de fruto: Seco deiscente (Cápsula)^{1,2,3,5}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim³

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia⁶

Polinizadores: Abelhas e diversos insetos pequenos.³

Período de floração: setembro a dezembro^{2,1,5}

Tipo de dispersão: Zoocórica^{1,6,7}

Agentes dispersores: Aves (destacando-se o pássaro macuco - Tinamus spp.) e macaco-bugio ou guariba.^{3,1}

Período de frutificação: novembro a maio⁵

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{1,3}

Os frutos podem ser colhidos no estágio de maturação, quando iniciarem abertura espontânea. Em seguida, os frutos devem permanecer à sombra, até completarem a abertura e a liberação das sementes. A extração das sementes é feita removendo-se, manualmente, o arilo.

Tipo de semente: Ortodoxa³

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento³

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais^{2,3}

Com a semeadura realizadas em canteiros, a repicagem deve ser efetuada quando as plântulas apresentarem 4 a 5 folhas.

Tempo de germinação: 14 a 21 dias^{1,2}

Taxa de germinação: 50 a 80%³

Número de sementes por peso: 13500/kg¹

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{3,1}

É uma espécie heliófita.

Bibliografia

¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.2, 368 p.

² BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

³ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2010. v. 4., 644 p.

⁴ LOMBARDI, J. A.; GROPPPO, M. Celastraceae. In: FORZZA, R.C. et al. (Org.). Catálogo de plantas e fungos do Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v.1, p. 842-847.

⁵ CARVALHO-OKANO, R. M. Celastraceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2005. v. 4, p. 185-194.

⁶ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

⁷ ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. Biota Neotropica, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.